

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ATENDIMENTO INICIAL À VÍTIMA DE QUEIMADURA: SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Isadora Dos Santos Cardias (isadoracardias11@gmail.com)

Grasiele De Fátima Busnello (grasiele.busnello@udesc.br)

Lucas Adriano Dalla Rosa (lucas.adrds@edu.udesc.br)

Sandra Mara Marin (sandra.marin@udesc.br)

Luciene Mantovani Silva Andrade (luciene.andrade@ufmt.br)

William Campo Meschial (william.meschial@udesc.br)

Introdução: O atendimento emergencial à vítima de queimadura é uma situação clínica complexa, que exige avaliação sistematizada e tomada de decisão rápida diante de possíveis instabilidades hemodinâmicas e respiratórias. Além da gravidade, o cuidado ao paciente demanda integração entre raciocínio clínico, habilidades técnicas e priorização. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem direcionados a esse perfil de paciente requerem abordagem específica, segura e baseada em evidências, considerando as repercussões sistêmicas e funcionais das queimaduras¹. Frente às limitações da exposição precoce do estudante a situações reais de alta complexidade, a simulação destaca-se como estratégia pedagógica relevante para o ensino em urgência e emergência, favorecendo o desenvolvimento de competências em ambiente protegido². Além disso, a avaliação da satisfação e da autoconfiança constitui

importante indicador da efetividade educacional em experiências simuladas³.
Objetivo: Avaliar a satisfação e a autoconfiança de estudantes de enfermagem após participação em um cenário de simulação clínica voltado ao atendimento inicial à vítima de queimaduras. Método: Estudo descritivo, transversal, realizado com 14 estudantes do 8º semestre de Enfermagem de uma universidade pública do Oeste Catarinense, em março de 2026. O cenário abordou o atendimento inicial à vítima de queimadura, com paciente simulado e moulage. Aplicou-se a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem, sendo os dados analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição, sob parecer nº 7.472.146/2025. Resultados: Participaram 14 estudantes, com idades entre 21 e 32 anos, média de 24,1 anos; sendo a maioria do sexo feminino (85,7%). Observou-se avaliação global positiva da experiência simulada. No domínio da satisfação, as médias variaram de 3,92 a 4,28, destacando-se a adequação da forma de ensino ao modo de aprender do estudante (4,28; DP=0,83), a utilidade e eficácia dos métodos empregados (4,21; DP=0,70) e a apreciação da condução docente (4,14; DP=0,77). No domínio da autoconfiança, as médias oscilaram entre 3,00 e 4,28, com melhores escores para uso de recursos úteis pelo professor (4,28; DP=0,73), capacidade de buscar ajuda diante de dúvidas (4,14; DP=0,95) e uso da simulação para aprender habilidades (4,00; DP=0,68). Os menores escores foram observados no domínio do conteúdo da atividade (3,00) e no preparo para executar procedimentos em ambiente clínico (3,71; DP=0,91). Conclusão: A simulação apresentou elevados níveis de satisfação e autoconfiança, constituindo estratégia relevante para o ensino do atendimento à vítima de queimadura. A repetição de cenários e o aprofundamento prático podem ampliar a consolidação da segurança clínica dos estudantes.

Palavras-chave: simulação; satisfação; autoconfiança.